

A DEGRADAÇÃO DO RIO CAPIÁ: UMA DESVALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LOCAL

Dayane Lisboa Araújo – Aluna da EEPJSD-AL, carolrodrigues300@hotmail.com
Amanda Bandeira Rodrigues – Aluna da EEPJSD-AL, amanddabanddeira@hotmail.com
Marcondes Lima Dias – Professor da EEPJSD-AL, conde_lima007@hotmail.com

Palavras-Chave: Recursos hídricos, degradação, diagnóstico.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho procura identificar a degradação e desvalorização do rio Capiá, sendo este o tema central desta pesquisa. Crescemos próximo a comunidade e ao passar dos anos fomos percebendo as mudanças ecológicas ocorridas no rio Capiá e isso nos chamou atenção. Não tinha conhecimento sobre a causa das mudanças ocorridas naquela localidade, com o passar do tempo e a aquisição do conhecimento a partir da escola, passei a refletir sobre como fazer e o que fazer para minimizar os impactos gerados pela comunidade onde moro, sobre esse rio, que é a principal fonte de fornecimento de água.

A comunidade de angico torto no município de Piranhas – AL, foi o local escolhido para que tivesse início a realização dos estudos, que foram do tipo exploratório, descritivo e bibliográficos, sendo os dados secundários levantados através de livros, internet e entrevistas com moradores da comunidade.

Nesse sentido o meio ambiente é o espaço em que ocorrem as interações dos seres vivos entre si e com o meio em que vivem. Há pouco tempo, tendiam-se considerar o ambiente apenas como a vizinhança, os arredores. No entanto, os profundos desequilíbrios e a crescente degradação ambiental provocados pela intervenção humana nas últimas décadas levaram o homem a compreender que o mundo é um só e que o desequilíbrio e a devastação ocorridos em determinados pontos do planeta podem comprometer o ambiente como um todo. Sabe-se também que os problemas globais, como as mudanças climáticas e a destruição da camada de ozônio, acabam por atingir direta ou indiretamente vários pontos da Terra. Por isso, as questões ecológicas passaram a fazer parte de todos os projetos e programas de desenvolvimento global, nacional, regional ou local (OLIVEIRA, 2003).

De acordo com Fellenberg (1980), a preservação ambiental das margens dos rios deverão nos preocupar bastante no futuro, pois em todas as regiões em que as reservas

de água subterrânea esgotar, a solução para garantir o abastecimento de água potável será o aproveitamento da água de represa, lagos e rios.

Assim a comunidade pode contribuir na proteção e preservação ambiental com a elaboração de planos de desenvolvimento auto-sustentáveis, dependendo tanto da obtenção dos conhecimentos científicos, como também da sua divulgação ao público em geral. Para isso, deve-se permitir que toda a sociedade fique esclarecida, através de uma educação ambiental, para que a mesma seja capaz de escolher o melhor caminho para solucionar o problema (ROGERIO, 2010).

METODOLOGIA

A partir de uma pesquisa histórica, por meio de livros, internet, conversas informais e com a utilização de acervos fotográficos, foi buscado informações para descrever e identificar as mudanças (impactos ambientais) ocorridas no rio. Foram entrevistados moradores da comunidade Angico torto, para obter informações sobre o conhecimento ou não que diz respeito ao assunto.

A abordagem da pesquisa realizada foi do tipo exploratório, descritivo e bibliográfico. Os dados primários foram obtidos através da participação direta dos autores do artigo nas fases de elaboração. Os dados secundários foram levantados através de livros, internet e entrevistas tanto para a definição e contexto sobre tecnologia aplicada como para o estudo de caso.

A área em estudo corresponde às circunvizinhanças do rio Capiá nas proximidades da comunidade angico torto no município de Piranhas – AL.

Serviuiu como base para a elaboração do presente trabalho, uma extensão de 800 metros do rio Capiá dividido em 8 parcela de 100 metros. Após o reconhecimento da área foram identificados e mapeados os principais impactos gerados pelas atividades humanas sobre o rio. Nas etapas de anotações foram observados diferentes tipos de impactos: Processo erosivo provocado por desmatamento e construção de estradas, desmatamento para plantação de capim, milho, feijão e sorgo. Após esta avaliação verificou-se sistematicamente todos os impactos próximos ao rio Capiá, e levantaram-se ainda imagens fotográficas mostrando como era antes e como estar hoje.

Posteriormente, os dados obtidos foram analisados e sistematizados de forma a fundamentar conceitos e transferir de modo fiel a experiência do estudo de caso com a

finalidade de que o leitor possa reproduzir caso necessário.

RESULTADOS

Foram vários impactos ambientais identificados tais como: assoreamento, desmatamento, depreciação de habitat silvestre, retirada da mata ciliar, retirada dos recursos minerais, para obtenção de lucros (areia). Ainda durante a realização dos trabalhos de campo, observou-se que não há sistema de coleta de lixo nas residências circunvizinhas do rio Capiá, com isso a maioria dos ribeirinhos joga todo o lixo no rio.

Ao percorrer 8 Km, do entorno da comunidade em direção ao rio São Francisco, constatou-se que 80% da mata ciliar e vegetação nativa do rio Capiá foi suprimida e em média de 30% deste percurso verificou-se processos de assoreamento.

CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou que nas proximidades do rio Capiá, existem impactos ambientais causado pela ação do homem, tais como: processos erosivos através de estrada e desmatamento, lixo de algumas espécies como: entulho, lixo doméstico, etc. No que se refere a despejo de esgotos, não foi observado nenhum indício, porém foi constatado que a água do rio Capiá é imprópria para o consumo humano porém é de grande serventia para irrigação e consumo animal. Identificou-se que não há proteção contra a água que desce das chuvas e deságua no mesmo, podendo causar no carregamento de partículas do solo, e conseqüentemente causando erosão e assoreamento no rio.

Nesse sentido é imprescindível que sejam tomadas medidas mitigadoras para amenizar os impactos e até mesmo solucionar tais problemas, como elaborar planos de educação ambiental para a população circunvizinha do rio Capiá, proteger espécies, endêmicas, vulneráveis, ou em perigo de extinção, preservar os recursos hídricos, contribuir para o monitoramento ambiental. Além disso, é necessária que seja cobrado do órgão público responsável pela limpeza urbana, a atividade de coleta de lixo semanalmente para o local. Uma questão que necessita de atenção especial é a presente degradação, que pode ser solucionada com a revegetação de algumas espécies levantadas naquele local para evitar a erosão e assoreamento do rio. Medidas como estas contribuirão para que os nossos recursos hídricos, fauna e flora sejam preservadas e próprias para o uso humano e a manutenção dos processos ecológicos, fazendo assim com que o homem conviva com a natureza de forma sadia e sustentável.

REFERÊNCIAS

CONSUMO SUSTENTÁVEL, Manual de Educação, Brasília Consumo Internacional / MMA / IDEC / 2002.

DERISIO, J. C. Introdução ao Controle de Poluição Ambiental. 3º edição, São Paulo: Signus Editora, 2007.

FELLENBERG, G. Introdução aos Problemas da Poluição Ambiental. Editora EPU, Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.

GALVÃO, A. P. M. Reflorestamento de Propriedades Rurais para fins Produtivos e Ambientais. Colombo, PR: Embrapa, 2000.

MARTINE, G. (org). Poluição Meio Ambiente e Desenvolvimento: Verdades e Contradições. Ed. 2ª editora da UNICAMP – 1996.

MARTINS, S. V. Recuperação de Matas Ciliares. 2º Ed. rev. E ampl. - Viçosa, MG: CPT, 2007.

MARTINS, S. V. Recuperação de Áreas Degradadas. Viçosa, MG. Editora Aprenda Fácil. 2009.

MOTA, S. Gestão Ambiental de Recursos Hídricos. 3º edição, atual, e rev. – Rio de Janeiro: ABES, 2008.

MMA. GOV. BR, educação ambiental, disponível em www.mma.gov.br, acessado em 15/11/2010, às 11h00mim.

RESOLUÇÃO Conama Nº. 01 de 23 de janeiro de 1986, disponível em www.mma.gov.br, acessado em 16/11/2010, as 11h00mim. RESOLUÇÃO Conama Nº. 303 de 20 de março de 2002, disponível em www.mma.gov.br, acessado em 16/11/2010, as 11h00mim.

OLIVEIRA, M. V. C. Princípios Básicos do Saneamento do Meio. São Paulo, editora Senac São Paulo, 2003.

ROGERIO, P. M. Caracterização Revitalização da nascente da biquinha no bairro Bromélias, disponível em www.meuartigo.brasilecola.com.br, acessado em 20/11/2010, às 11h00mim.

ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo.
2003.